

FESTIVAL LISBOA MISTURA 2022

SÁBADO, 18 JUNHO

16h | Pátio das Tílias

Conversa: Jornalismo de Proximidade

17h | Palco Secundário

ÀVDYSH

Um projeto de jazz contemporâneo ucraniano, cuja solista é a jovem cantora e pianista Kateryna Avdysh. O repertório contém temas originais da artista e arranjos de canções ucranianas. Cada composição representa uma história – própria ou criada - influenciadas por diferentes personalidades.

A ideia principal de ÀVDYSH é destacar a música moderna qualitativa, língua, cultura ucraniana e falar sobre a Ucrânia como um país forte e independente. Os principais géneros do projeto são o jazz contemporâneo e o fusion. Junta a liberdade da música jazz, a profundidade dos costumes ucranianos e a visão do mundo em forma de arte contemporânea.

18h | Pelo Jardim

D’Improviso | Orquestra de Percussão e Sopros

TOCAR em conjunto, criar em conjunto, construir em conjunto é sempre mais difícil do que fazer sozinho. A Orquestra de Percussão e Sopros ensina-te a viver melhor entre as questões pessoais e colectivas.

Este é um programa experimental onde usamos a improvisação e os ritmos da Soul, da R&B, do Afrobeat, das Marchas Populares, da Música de Filarmónica ou do Hip Hop como veículos criativos e de intervenção social. Juntem-se a nós para a primeira apresentação pública da OPS, uma orquestra sustentável que utiliza instrumentos convencionais e outros construídos através da reutilização de materiais diversos com o propósito da consciencialização para a reciclagem. O grupo é constituído por participantes de várias zonas de Lisboa juntando bairros como Alta de Lisboa, Carnide, Intendente e Marvila.

Este é um projecto do D’Improviso/ASL, que se enquadra na operação “Projectos Inovadores e/ou Experimentais para o Desenvolvimento de Novas Estratégias Locais de Intervenção Social” para a concretização de Estratégias de Desenvolvimento Local (coordenados pela POR Lisboa 2020 e GAL DLBC Lisboa) a nível geral no território de Lisboa.

19h | palco principal

ANIM apresenta TARANUM

O Afghanistan National Institute of Music (ANIM) apresenta TARANUM um conjunto de músicos que tocam instrumentos tradicionais afegãos. Este é um conjunto de referência do ANIM que tem tido atuações nacionais e internacionais nos últimos anos. O grupo é formado por jovens talentosos músicos masculinos e femininos que tocam música clássica, semi-clássica e folclórica afegã do país. O programa deste concerto consiste em 2 peças clássicas afegãs, um trio de cítara, um trio Rubab, 5 canções folclóricas afegãs, 2 peças vocais Badakhshi, e o concerto terminará com um medley de canções afegãs.

21h | palco principal

JazzOPA com Beware Jack e Tilt

Na continuidade do trabalho pedagógico desenvolvido na Festa do Jazz e da OPA – Oficina Portátil de Artes, a ASL criou o projecto JAZZOPA, que reúne o jazz e o hip-hop, numa linguagem desafiadora e socialmente consciente. Através de residência artística e workshops de criação, os jovens poderão resolver competências na interpretação de temas menos usuais no repertório do jazz e simultaneamente, num processo selectivo jovens com competências na área do hip-hop poderão trabalhar a escrita e noções de flow que se enquadrem no contexto de música ao vivo.

Tal como a OPA – Oficina Portátil de Artes, este projecto estimular a profissionalização dos participantes, dando-lhes ferramentas de trabalho que lhes permitam desenvolver as suas competências artísticas e de produção musical. A colaboração entre a improvisação de palavras e de estruturas musicais pode ser uma inspiração para novas metáforas e analogias generativas de novos processos criativos e sociais. Dia 18 de Junho o JazzOPA apresenta-se no Lisboa Mistura às 21h00 com os MC's Cadi, May, Noiatt e mais dois convidados especiais - Beware Jack e Tilt - acompanhados por Mariana Trindade (trompete), Mateja Dolsak (Saxofone), Tom Maciel (teclas e synths), Zé Almeida (baixo eléctrico) e Miguel Fernández (bateria).

22h30 | palco principal

Bateu Matou

BATEU MATOU é um supergrupo formado por Ivo Costa (Batida, Sara Tavares), Quim Albergaria (Paus) e Riot (Buraka Som Sistema). Para além de banda improvável, que junta Tambores e computadores, os Bateu Matou, são também uma tripla de produtores que trazem uma abordagem percussiva, fundido lições do contemporâneo e das raízes, para colaborar com algumas das vozes mais inspiradoras em Portugal.

A banda surge em 2018 como projeto para uma club night. Na residência no Musicbox percebeu-se que a “coisa groova” e quando bate, a coisa mata. O Passo para se começar a fazer música original é muito curto. O Objetivo máximo é juntar pessoas na pista no mesmo beat. Assim, no princípio de 2020 sai "Lume" o primeiro single em colaboração com Scúru Fitchádu e no final do ano o segundo com Héber Marques – “Povo”, Um hino aos que sorriem na cara da adversidade, a celebração da gente que resiste.

No final de Abril de 2021, os Bateu Matou editam um duplo single “Clichê” / “Subi Subi”, justificado com o facto de “Lisboa ter muitos ritmos e muitas línguas, muitas danças e muitas gingas. Bateu Matou são uma banda dessa pluralidade e por isso difícil de reduzir a um único descritivo, quanto mais a um só single.” Um single duplo serve para mostrar (pelo menos) dois lados da mistura única de vida, identidade e ritmo que os Bateu Matou que compuseram, gravaram e produziram durante o confinamento. O Álbum “Chegou” foi editado em Maio de 2021 e foi unanimemente considerado pela crítica, como um dos melhores do ano, a par do single “Clichê” também eleito pela crítica como um dos melhores de 2021.

DOMINGO, 19 JUNHO

16h | Pátio das Tílias

A cultura como ativo para a cidadania

17h | Palco Secundário

Shaka Lion (Dj Set)

Diz-se um ser em construção. Vive em permanente mutação e rodopio. É permeável ao ritmo e sensível ao belo. Se hoje se fala tanto em mistura e interculturalidade, Shaka Lion não é apenas um reflexo musical. É-o de corpo inteiro sem fronteiras entre o Brasil onde nasceu, do Barreiro onde cresceu e da Lisboa onde se move, o centro gravitacional para um universo que é o mundo. É um dj que conduz o público a uma viagem do ontem e do amanhã sendo capaz de criar edits e remixes ao vivo enquanto usa o set up como o seu próprio instrumento.

Os feitos ainda são recentes mas a enumeração já é longa. Residências no Musicbox e Lux Frágil, gigs pelos 4 cantos do mundo, vencedor do concurso internacional Daily Paper x Havana Club e ainda curador no Festival Iminente. Sets para a NTS Radio, Beats 1 (Apple Music) e residente na Rinse FM (londres), Narrações para Sango e Smino. É integrante da Label Soulection LA, família sonora de que se tem mantido próximo e que faz questão de o ter perto, convidando-o para diversos encontros pelo mundo.

Shaka Lion é ritmo e alegria. É sol da meia-noite e ballet durante a sesta. É o que se ouve e o que se vê.

18h30 | palco principal

OPA 2022

A OPA - Oficina Portátil de Artes é um projecto artístico concebido pela Sons da Lusofonia com foco no **Hip-Hop**, que traz jovens da periferia ao centro da cidade e tem sido apresentado desde 2010 no Festival Lisboa Mistura. Tem como objectivo potenciar novas formas de cruzamento entre a pedagogia e a criação artística através da música. Nos últimos anos, a OPA tem trabalhado com centenas de jovens de diversas origens e bairros da Área Metropolitana de Lisboa.

Através de uma formação com a duração de cerca de 1 mês, dirigida por Francisco Rebelo (baixista Orelha Negra, Fogo-Fogo), são dadas ferramentas técnicas e artísticas que permitem uma evolução acompanhada e, ao mesmo tempo, um lugar em palcos centrais da cidade. Outro componente essencial é a criação de workshops esporádicos com artistas da área do hip-hop como complemento para a formação artística, fornecendo-lhes peças acessíveis e desafiadoras que retratam outros olhares.

O objectivo da OPA é garantir a formação artística de novos talentos através de um acesso a variadas ferramentas e profissionais que os prepararam para um futuro mais promissor na área que apaixona os participantes de todas as edições: a música. Além disso a OPA cuida de promover as questões sociais e de cidadania numa perspectiva de intervenção e mudança. Criamos uma via de abertura de caminhos entre profissionais, poder local, artistas e palcos, unificando oportunidades entre os bairros e o centro da cidade.

Artistas:

Brain 9enius, Cora x Jackie, Elton Faray, G Fema, O Partido - João Pestana e Uno, Tsuki

Projecto ao abrigo do D'IMPROVISO que se enquadra na operação "Projectos Inovadores e/ou Experimentais para o Desenvolvimento de Novas Estratégias Locais de Intervenção Social" para a concretização de Estratégias de Desenvolvimento Local (coordenados pela POR Lisboa 2020 e GAL DLBC Lisboa) a nível geral no território de Lisboa.

21h00 | palco principal

Thomas Attar & Tó Trips

O produtor franco-americano Thomas Attar Bellier (Al-Qasar) e o guitarrista português Tó Trips (Dead Combo, Club Makumba) encontraram-se num bar de praia, terreno neutro para um angeleno e um lisboeta. Um dos músicos portugueses ativos mais interessantes, Trips é um monumento e força motriz da cena lisboeta, ultrapassando os limites físicos e geográficos da guitarra.

A decisão de unir forças com Attar Bellier foi enraizada em um foco mútuo nas escalas árabes e nas batidas africanas, uma visão artística compartilhada da música como folclore global com grooves modernos e profundas raízes culturais. Attar Bellier é um colaborador frequente de músicos do Oriente Médio e Norte da África

22h30 | palco principal

Cachupa Psicadélica convida Kriol e Scúru Fitchádu

Sinopse: Nascido e criado na ilha de São Vicente (Cabo Verde), Lula's (Luís Gomes) foi criança nos anos 80 e apaixonou-se pelo rock de Seattle na adolescência, num Mindelo de roqueiros latinos. De repente, deu por si a estudar nas Caldas da Rainha e, alguns projetos musicais depois, encontrou-se na encruzilhada da sua Cachupa Psicadélica, saída das entranhas de Cabo Verde, nação cultural, levando-o a ser nomeado na

categoria Artista Musical do Ano nos prémios “Somos Cabo Verde – Melhores do Ano”. Até à data, conta com dois discos editados: “Último Caboverdiano Triste” (2015) e “Pomba Pardal” (2019). Cachupa Psicadélica tem colaborado com uma série de artistas, entre os quais Acácia Maior, Branko (Buraka Som Sistema), Cristina Branco, Mayra Andrade, Octa Push, entre muitos outros.

Apresenta-se no Lisboa Mistura com o duo Kriol e Scúru Fitchádu, para encerrar a edição de 2022.